

O SANDUÍCHE
roteiro de Jorge Furtado
26/06/2000

CENA 1. SALA - INTERIOR, NOITE

Sala de um apartamento. Bons quadros na parede. Uma luminária é a única fonte de luz da cena. ELA, cabelos presos, está a mesa e observa uma xícara de chá. ELE está de pé, carrega uma sacola e alguns livros.

ELE
Acho que é isso.

ELA
Certo.

ELE
Se eu lembrar de mais alguma coisa eu te ligo.

ELA
Claro.

ELE
Eu ligo de qualquer maneira, amanhã.

ELA
Se quiser.

ELE
Eu vou querer.

ELA
Você não tem como saber se vai querer.

ELE
Tenho sim. Eu vou querer.

ELA
Então tá bom.

ELE
Você também pode ligar.

ELA

Posso? Que bom, fico feliz em saber.

ELE

Pode não no sentido de poder. No sentido de... Eu quero que você ligue.

ELA

Quer?

ELE

Quero, claro. Só porque a gente não vai mais morar junto não significa que eu vá perder um...

Pausa.

ELA

Esquecer.

Desarmam os personagens.

ELE

Esquecer! Esquecer! Esquecer! Que eu vá esquecer!
Que eu vá esquecer cinco anos da minha vida.

Ele pega um roteiro encadernado, confere. Ele caminha pela sala.
Ela acende um cigarro.

ELA

A gente mudou esta fala faz tempo.

ELE

Eu sei, claro.

ELA

Quer parar?

ELE

Não, não. Vamos terminar a cena. Até aí foi bem.
Me desconcentrei, foi só isso.

ELA

Faz o seguinte: imagina que aqui tem uma platéia,
que o teatro está lotado, tem um monte de gente
nos olhando.

ELE

Onde.

ELA
Ali.

Ela aponta para a platéia, lotada. Ele se vira e fica olhando para as pessoas na platéia.

ELA
Imaginou?

ELE
Imaginei. E agora?

ELA
Agora esquece deles e lembra do texto. Acho que tu podia largar a pasta na fala anterior, ali no "sentido de... Eu quero que você ligue".

ELE
É bom.

ELA
É o momento em que ele vacila, diz que quer que ela ligue. Acho melhor.

ELE
Vamos fazer do início ou só final?

ELA
Vamos fazer a partir do "você também pode ligar".

ELE
Tá bom.

Ele volta a sua marca, ela apaga o cigarro, ele pega a pasta, retomam os personagens.

ELE
Você também pode ligar.

ELA
Posso? Que bom, fico feliz em saber.

ELE
Pode não no sentido de poder. No sentido de...
(ele larga a pasta) de que eu quero que você ligue.

ELA
Quer?

ELE
Quero, claro. Só porque a gente não vai mais
morar junto não significa que eu vá esquecer
cinco anos da minha vida.

ELA
Sete. Contando o namoro.

ELE
(ele se aproxima) Parece menos. Passou tão rápido.

ELA
É. Passou.

ELE
Você acha que passou mesmo?

ELA
(ela levanta) Não é questão de achar ou não
achar. Você está indo embora, passou. Acabou.

ELE
Eu não acho que acabou.

ELA
Mas acabou. Talvez até possa começar outra vez,
de outro jeito.

ELE
(ele se aproxima) Seria ótimo.

ELA
Seria.

Desarmam os personagens.

ELA
Aí a gente se beija e fim.

ELE
Ficou bom largando a pasta mais cedo.

ELA

Ficou.

ELE
Tu já jantou?

ELA
Comi um sanduíche. Tu não jantou?

ELE
Não. (olha o relógio) É tarde.

ELA
Quer um sanduíche? Eu faço.

ELE
Não precisa, obrigado, eu como qualquer coisa em casa.

ELA
Eu faço um sanduíche em um minuto. Gosta de peito de peru?

ELE
Gosto.

Ela prepara um sanduíche.

ELA
Tu foi casado quanto tempo?

ELE
Dois anos.

ELA
Rápido. Gosta de mostarda?

ELE
Gosto, mas pouquinho. E tu?

ELA
Eu adoro.

ELE
Não, tu já foi casada?

ELA
Ah... Morei com um cara, um ano.

ELE
Mais rápida que eu.

ELA
Maionese?

ELE
Não, tô precisando emagrecer.

ELA
Pra que? Tu tá ótimo.

ELE
Acha? Obrigado. Pode botar um pouquinho então.

ELA
(entrega o sanduíche, corta ao meio) Pronto.

ELE
Obrigado.

ELA
Quer suco de laranja? Refrigerante?

ELE
Suco.

Ele morde o sanduíche.

ELE
Humm. Delícia.

ELA
Obrigado.

Ela serve o suco.

ELE
Tu se separou por quê?

ELA
Ele não gostava dos meus sanduíches.

ELE
Não é o meu caso. O que mais tem aqui? Peito de peru, mostarda.

ELA
Rúcula, tomate e... o resto eu não digo.

ELE
O que é?

ELA
Um tempero secreto. Aprendi com uma pessoa,
prometi não contar. E nunca contei.

ELE
Uma pessoa.

ELA
Uma amiga.

ELE
Não precisa contar. É ótimo. Um cara que não
gosta deste sanduíche tem algum problema sério.

ELA
Obrigado. Ele estava namorando outra.

ELE
E tu descobriu. Ou te contaram?

ELA
Ele me contou.

ELE
Bom.

ELA
Menos mal. (ela senta perto dele) E tu? Separou
por quê?

ELE
Não sei bem. Ficou chato.

ELA
De repente?

ELE
Não, aos poucos. Acho que é sempre assim.
Acontece aos poucos e a gente percebe de repente,
quando acontece alguma coisa, uma coisa banal.

ELA
Que coisa?

ELE
Isso eu não conto.

ELA
Desculpe.

ELE
Não, tudo bem. É que é uma coisa que não faz sentido, pra quem vê de fora. É complicado de explicar.

ELA
Claro, eu sei.

ELE
É uma coisa que a outra pessoa faz e tu percebe de repente que ela é uma estranha. Ou uma coisa que ela sempre fez mas tu nunca tinha percebido que ela fazia. Ou queria fazer.

ELA
Conta logo.

ELE
Quer que eu conte?

ELA
Tu tá louco para contar.

ELE
Vamos fazer o seguinte: tu me diz qual é o tempero do...

ELA
Vinagre balsâmico, azeite de oliva, sal e páprica. O que foi que ela fez?

ELE
Páprica?

ELA
Um tempero, tem em qualquer lugar. Conta logo.

ELE

Ela comprou uma calça de couro.

Pausa.

ELE

Eu disse que era ridículo. Claro que eu não me separei por que ela comprou uma calça de couro. É que de repente eu vi ela de calça de couro, botando batom e pensei, quem é essa pessoa de calça de couro no meu banheiro?

ELA

Sei.

ELE

Na verdade foi ela que mandou embora. Mas foi um alívio. Acho que ela já estava a fim de outro cara há tempo. A calça de couro foi um sinal. Páprica é um vegetal?

ELA

É. Acho que é, eu compro em pó. Só conheço em pó.

ELE

Tenho que fazer super. Só compro comida no posto de gasolina.

ELA

Tu tá sozinho?

ELE

Estou. Quase um ano. E tu? Eu vi você com um cara lá no teatro.

ELA

Amigo.

ELE

Amigo? Sei.

ELA

Um ex-namorado. A gente ficou amigo.

ELE

Mesmo? Como é que faz isso? Quer dizer, eu encontro minha ex-mulher, cumprimento. Eu vi

vocês dois no teatro. Vi ele mexendo no teu cabelo.

ELA
Ele é gay.

ELE
Ah, bom. Assim é fácil.

ELA
Ele adora cinema, teatro.

ELE
Sei.

ELA
Eu estou sozinha.

ELE
(ele se aproxima) Alguém que faz sanduíches assim não fica sozinha por muito tempo.

ELA
Não é qualquer um que experimenta meus sanduíches.

ELE
Hummmm... Espero que seja o primeiro de uma série.

ELA
Seria ótimo.

ELE
Seria.

ELA
Essa é uma fala da peça.

ELE
Qual?

ELA
Seria ótimo, seria.

ELE
É mesmo. O que vem depois?

ELA

Depois a gente se beija.

ELE
Seria ótimo.

ELA
Seria.

Beijam-se.

ELA
Hummmm...

ELE
O que foi?

ELA
Faltou mostarda.

Ele sorri.

DIRETOR
(fora de cena) Corta!

CENA 2. PRAÇA - EXTERIOR, DIA

Ela e Ele desarmam os personagens. Um Microfonista erque-se entre os dois. Câmera recua e mostra um set de filmagens. O maquiador entra em cena e arruma o cabelo dela. O pessoal da cenografia mexe na geladeira.

Uma Menina entra em cena e vem falar, muito íntima, com Ele. Falam de mão dadas.

DIRETOR
Valeu. Foi ótimo. Amanhã é externa, seis e meia.

ELA
Não quer fazer o final? No ensaio ficou melhor.

DIRETOR
Ficou ótimo. Melhor que no ensaio.

ELA
Posso tirar o cabelo?

DIRETOR
Pode.

Ela tira a peruca, com a ajuda do maquiador.

DIRETOR
Olha, o Vítor terminou.

Aplausos. O pessoal da equipe cumprimenta Vítor. Ele se aproxima do diretor. Abraçam-se.

DIRETOR
Valeu, Vítor.

ELE
Grande prazer.

Vítor se aproxima de Márcia. (ELA)

ELE
Márcia.

Abraçam-se. Ao fundo, o diretor responde perguntas de várias pessoas.

ELA
Acho que ficou bom.

ELE
Acho que sim.

ELA
Você não está na externa da praça?

ELE
Não, já fiz a minha parte.

ELA
Que inveja. Seis e meia.

ELE
Você filma até quando?

ELA
Até sexta.

ELE

Quero te passar aquele texto.

ELA

A peça. Claro, quero ver.

ELE

No original são quatro atores, tem um narrador e uma criada. Mas acho que dá para fazer só com o casal.

ELA

Vê se você vai lá na sexta.

ELE

Se der eu vou. Se não, te ligo. A gente marca de jantar.

ELA

Seria ótimo.

ELE

Seria.

Eles sorriem.

ELA

Tchau.

ELE

Tchau.

A Menina abana para Márcia. Ela abana de volta. Vítor e a Menina saem de cena. Márcia sai de cena.

O diretor fica sozinho no cenário, lendo o roteiro. Risca uma folha. Continua lendo o roteiro. Pega a metade que sobrou do sanduíche e dá uma mordida. Pára no meio, a sanduíche parece ter um gosto horrível, ele não consegue engolir. Ele pega a folha riscada do roteiro, arranca e cospe o sanduíche. Põe o sanduíche inteiro na folha do roteiro e embrulha.

Deixa o embrulho sobre a mesa e sai de cena lendo o roteiro.

OUTRO DIRETOR (OFF)

Vai grua. Vai. Sobe toda, devagar.

CENA 3 . PRAÇA - EXTERIOR, DIA

O cenário da sala, montado num palco no meio de uma praça.

OUTRO DIRETOR (OFF)
Foi toda? Segura. Corta.

Os atores, um por um, com seus créditos, agradecem os aplausos da platéia.

Entrevistas reais com os espectadores, durante os créditos finais.

- O que você achou?
- Já tinha visto uma filmagem?
- Gostou da história? Entendeu?
- Conte a história para alguém que não viu. (achar alguém que não viu a filmagem para que outra pessoa lhe explique o que aconteceu).

Entrevista falsa (combinada) final, com casal de namorados.

- Como é o teu nome? E o teu? Já atuaram alguma vez? Vocês vão ser um casal, Paulo Eduardo e Maria Regina. Aqui está o roteiro. Eu me aproximo, pergunto o nome de vocês, vocês dizem, Paulo Eduardo e Maria Regina. Aí eu pergunto se vocês gostaram da filmagem e vocês dizem o texto. "Gostei. Devia ter isso todo dia". "Seria ótimo". "Seria". Certo? Podemos fazer?

MULHER
Gostei. Devia ter isso todo dia.

HOMEM
Seria ótimo.

MULHER
Seria.

FIM

(c) Jorge Furtado, 2000
Casa de Cinema de Porto Alegre
<https://www.casacinepoa.com.br>